

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

VINTE E QUATRO ANOS A Estrada do Douro

NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Completaram-se, no dia 5, 24 anos sobre a data em que o Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar assumiu as funções de Presidente do Conselho.

Nenhum português pode, honestamente, deixar de reflectir no significado dessa data e no que ela representa na vida do Chefe do Governo e da Nação,

«Os homens são outros, o Governo é o mesmo»—acentuava então Salazar.

Decorridos 24 anos a frase pode repetir-se e isso significa que Portugal viveu este longo período dentro de uma útil estabilidade governativa, de uma ordem construtiva, empenhado em levar por diante a obra de restauração nacional iniciada em 28 de Maio.

Ao apreciar os resultados dessa obra não poderá separar-se do seu significado o nome de Salazar, nome e responsabilidade vinculados à obra da Revolução Nacional no seu conjunto e não apenas num ou noutro plano.

Confere-lhe a orgânica política e administrativa do País amplos poderes de direcção e coordenação governamental. E, por outro lado, a Nação tem-lhe dado inteira compreensão à sua obra, incondicional apoio à sua política, justa gratidão ao seu sacrifício, sincera admiração ao seu patriotismo.

Em 1932 partia-se quase do nada. Estava a caminho de resolução o problema financeiro e a Nação tinha despertado para as belas ideias e para os grandes empreendimentos. Mas era preciso o resto e esse resto era quase tudo: a doutrinação

Continua na 4.ª página

E os proprietários de terrenos que a marginam

Segundo nos consta, estão em curso trabalhos de alargamento e beneficiação da estrada, que serve o lugar do Douro, desta freguesia.

A respectiva obra é executada por iniciativa da Ex.ª Câmara Municipal deste Concelho.

Trata-se de um melhoramento, que em muito vem beneficiar não só os habitantes daquela povoação, mas também os

proprietários de terrenos situados nas margens ou proximidades da referida estrada.

E', em suma, uma obra de interesse público, que só temos que apoiar e louvar.

Claro que para a levar por diante torna-se necessário adquirir de vários proprietários parcelas de terreno indis-

Continua na 4.ª página

Dr. José Henriques Simões

Endereçada ao nosso Director, recebemos uma amável carta do ilustre e distinto Juiz de Direito, sr. dr. José Henriques Simões, actualmente em exercício na comarca de Tomar, agradecendo as referências feitas nestas colunas a Sua Ex.ª por ocasião da sua promoção à segunda classe.

As referências feitas foram-no, embora com simplicidade e humildade, de perfeito acordo com os ditames da nossa consciência. Por isso não esperamos o amável agradecimento que assim nos veio penhorar

A Casa da Criança

Depois de concluídos os trabalhos de desaterro e abertura de caboucos, que foram morosos por virtude da natureza do terreno e do mau tempo, iniciou-se há dias a construção propriamente dita da Casa da Criança desta vila.

Trabalha-se assim, no levantar das paredes, que já atingem certa altura.

Depois da última visita do ilustre Presidente da Junta de Província da Beira Litoral Sr. Prof. Doutor Bissain Barreto às referidas obras, os trabalhos têm decorrido com notável incremento.

É de esperar que no início do próximo inverno a construção se encontre já completamente coberta.

Lar em Festa

No dia 21 de Junho último deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Emília da Costa Herdade Barreiros, esposa extremosa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Barreiros, conceituado comerciante desta vila.

Muito sinceramente desejamos à menina um futuro ridente, ao mesmo tempo que apresentamos a seus pais as nossas mais vívidas felicitações.

O Sr. João Serrano

Com a data de 18 de Junho último, o nosso prezado amigo sr. José Mendes Barreiros, recebeu, de Cabinda, uma carta subscrita pelo sr. João Serrano, que diz assim:

«Na qualidade de benfeitor dessa prestigiosa área do norte do distrito de Leiria, e indo ao encontro dos desejos manifestados pela «Casa de Beneficência» dessa Vila, de cuja direcção V. Ex.ª é um dos componentes, tomo a liberdade de dirigir a V. Ex.ª dando-lhe conhecimento de que brevemente irá receber a importância de quinhentos escudos (500\$00) enviada pela firma «Meireles Baptista & C.ª L.ª» do Porto, importância essa destinada à construção da Casa da Criança dessa Vila, e minha oferta pessoal».

Ao tomarmos conhecimento do conteúdo desta carta não pudemos ocultar a grande e agradável surpresa que ele causou no nosso espírito.

O sr. João Serrano teve conhecimento, não sabemos por

Continua na 4.ª página

Ofereceu Quinhentos Escudos

Para a construção da Casa da Criança



FUTEBOL

Realizou-se no dia 17 do passado mês de Junho, um encontro de futebol entre as turmas da «Associação Desportiva», de Figueiró dos Vinhos, e o Grupo Desportivo Sourense, de Soure, no campo de jogos dr. Fernando Lacerda, desta vila, o qual terminou com a vitória dos visitantes por 1-0.

Frente a um grupo de real categoria, o onze local conseguiu um bom resultado, embora a vitória lhe estivesse mais certa. Na verdade, jogámos o suficiente para vencer, e se não fora o árbitro, o Sourense sairia derrotado.

A Desportiva realizou exibição agradável, os seus jogadores evidenciaram boa preparação física, e traçaram no rec-

tângulo jogadas bem delineadas, pecando apenas os avançados no capítulo de remate.

Aos 25 minutos da primeira parte o Sourense fez 1-0, por intermédio do seu interior esquerdo, que se encontrava nitidamente fora de jogo.

Aos 37 minutos, Raúl, depois de receber a bola de Antero, rematou à baliza, o estérico embateu na trave, descreveu uma curva dentro da baliza, e veio ter às mãos do guarda-redes, sem que o árbitro o mandasse para o centro do terreno.

Na segunda parte, o árbitro deixou passar 3 penalidades ao Sourense, tirou-nos pelo menos a possibilidade do empate, quando a 6 minutos do fim, Raúl, com a baliza deserta se preparava para atirar, e o árbitro lhe assinalou fora de jogo, quando ele tinha recebido a bola de um adversário, ficando assim, automaticamente em jogo.

Quando faltavam 5 minutos para o termo da partida, o árbitro apitou, dando por terminado o desafio.

Na Desportiva, a defesa e meia defesa foi o melhor sector. O ataque, quanto a nós, não está bem. Há ali qualquer coisa a emperrar. Todos se esquecem de jogar pela direita, e quando o fazem é sempre mal.

Quanto à arbitragem, foi muito irregular.

A Desportiva alinhou com: Barreiros; Acácio, Medeiros e M. Amélia; Craveiro e Rodrigues; Raúl, Antero, Roberto, Vasco e Henrique.

José Assunção

PAGAMENTO

DE ASSINATURAS

Pegaram as suas assinaturas os sr.s: José Maria da Costa, que liquidou também a da sr.a D. Maria da Costa Arraia; Domingos Coelho Nunes; José Pereira Mendes, que também satisfaz a do sr. Manuel da Conceição Paiva; Manuel Antunes Tomás; João Francisco Mendes, por intermédio do sr. Gustavo Coelho Godet; o sr. Joaquim Francisco da Silva pagou a assinatura de seu irmão David Francisco da Silva; o sr. António Pereira da Costa Júnior liquidou as dos sr.s Carlos da Silva Feitor e João da Silva Feitor; as dos sr.s Vasco João Ladeira e Ulisses João Ladeira e D. Maria Isabel Ladeira por intermédio da sr.a Maria da Piedade Ladeira; o sr. Manuel Simões liquidou a de seu filho, sr. Vital Simões; a sr.a Emília de Jesus Fonseca liquidou a de seu esposo sr. Manuel Luis Coelho; o sr. Augusto dos Santos Angelo liquidou a de seu genro sr. Adelino da Conceição Pais; Jacinto Simões por intermédio do sr. José Gomes, Acácio de Almeida Santos, por intermédio do sr. Manuel Rosa Arinto; Alberto Quaresma Assunção, por intermédio da sr.a Etelvina

Lopes; Fernando de Jesus Henriques, por intermédio de seu irmão, sr. Altino Alves de Jesus; Manuel Paiva, por intermédio do sr. Manuel David Paiva; e a sr.a Maria Rosa Duarte liquidou a de seu esposo, sr. António Dias Lopes.

A todos os nossos prezados assinantes os nossos melhores agradecimentos.

Transcrito, com a devida vénia, do nosso colega «Gazeta de Cantanhede».

Notícias da Graça Campanha Nacional

Baptizado

No dia 5 de Julho foi baptizada a miúda Elvira Dinis, de 6 meses de idade, filha de Itelvino Francisco Dinis e de Cecília Dinis Coelho, sendo padrinhos João Dinis Francisco e Elvira Dinis, todos residentes no lugar da Figueira.

Casamento

No dia 4 de Julho realizou-se na Igreja Paroquial da Graça o casamento do sr. Mário da Silva, da freguesia da Mata Mourisca, concelho de Pombal, de 20 anos de idade, filho de Manuel da Silva e de Encarnação Rodrigues, com Deolinda Jesus Crisóstomo, de 18 anos, filha de José Coelho Crisóstomo e de Aurélia de Jesus, falecida. Foram padrinhos João Manuel Cláudio Graça, residente no lugar e freguesia da Graça, e Maria Coelho Nunes, residente no lugar de Atalaia Cimeira, por parte da noiva, e Francisco Oliveira e Maria da Graça, residentes na Mata Mourisca, por parte do noivo.

Falecimento

No lugar da Lapa faleceu no dia 4 de Julho o sr. Albino Coelho Nunes, casado, que andara muitos anos ausente em Lisboa. O seu funeral realizou-se no dia seguinte.

Reunião de Párcos

A convite dos Rev.mos Reitores de Castanheira de Pera, P.^{as} Nascimento e Arménio, realizou-se no dia 11 de Julho na mata de S. João, propriedade do Ex.^{mo} sr. António de Barros, um jantar de confraternização a que assistiram os seguintes sacerdotes: Manuel de Sousa Ribeiro, ex-Pároco do Espinhal, António de Meilo, de Pousaflores, Américo dos Santos, de Vila Fcaia, José da Costa Saraiva, de Figueiró dos Vinhos, Alberto Gomes, dos Chãos, José Paiva, de Aguda, António F. Diogo, de Podentes, Aníbal Henriques Coelho, da Graça, Norberto Brandão, de Penela, Luís Rocha, de Sernache do Bonjardim, Serafim Serra, de Pedrógão Pequeno, António Fernandes, da Cumiada (Beira Baixa), e José Braz Escaroupa, de Arega.

Além dos 15 padres mencionados, esteve também presente o sr. Barros que ofereceu na sua residência um magnífico copo de água.

Houve brindes literários que merecem «óptimas referências».

Casa de Habitação

Arrenda-se uma propriedade com casa de habitação, Forno, Quintal, Oliveiras e Mato, ao cimo da vila, denominado Casal da Francisca.

Quem pretender dirija-se a Gustavo Coelho Godet—Fig. dos Vinhos.

Lopes; Fernando de Jesus Henriques, por intermédio de seu irmão, sr. Altino Alves de Jesus; Manuel Paiva, por intermédio do sr. Manuel David Paiva; e a sr.a Maria Rosa Duarte liquidou a de seu esposo, sr. António Dias Lopes.

A todos os nossos prezados assinantes os nossos melhores agradecimentos.

de Educação de Adultos

As Comissões, Distrital e concelhia de Leiria da Campanha Nacional de Educação de Adultos estiveram reunidas com o Governador Civil do Distrito de Leiria, Dr. João Moreira no dia 19 do passado mês de Junho, tendo sido trocadas várias impressões acerca dos benefícios da Campanha, nos aspectos social e educativo, e, da recuperação, em geral, pelo gosto da alfabetização e da cultura, que se vem notando por forma sempre progressiva, e, de tal modo que, hoje, estão fora da escola, neste Distrito quase só os irrecuperáveis por defeitos físicos ou mentais.

Foi posta em destaque a valiosa colaboração prestada pelos professores de ensino primário, e lembrado a propósito, a justiça e a alta dignidade da recente homenagem que lhes foi prestada, em Lisboa,—que teve a Presidência do Chefe do Estado.

O sr. Director Escolar do Distrito depois de algumas oportunas considerações, prestou uma informação concreta sobre o funcionamento e os resultados da Campanha, que a seguir se mencionam:

Crianças em Idade Legal

Matriculadas—39,524
Recenseadas—35,978 mais 8,940 (4.^a classe).

Adultos

Número de alunos inscritos no distrito

Por entidades oficiais e particulares—7,749

Em Cursos

Por Fábricas—5,345
Escolas Regimentais—2,338
Em Campanha—8,009
Exames em Campanha e Cursos—9,915

Número de Cursos em funcionamento e criados

Criados—414
Até Julho de 1955 [funcionaram—385
De 1 de Novembro até 31 de Março funcionaram—214

Agentes de ensino a colaborar

Professores, antes de 1953-54—417. — Em 1954-55 — 308.— Em 1955-56—274.

Regentes, antes de 1953-54—144 — Em 1954-55 — 137. — Em 1955-56—148.

Indivíduos—Em 1955-56—158.— Em cursos—104.—Em campanha—54.

Missões Culturais—(cartas falantes—cinema)—N.^o de visitas—149

Visitas a museus e monumentos—11.

Bibliotecas nas escolas primárias—59.

Exames do 1.^o Grau

Foi superiormente autorizado que os adultos que desejem efectuar as provas do 1.^o grau as podem requerer até 18 de Julho corrente, realizando-se os exames 25 de referido mês.

Os candidatos não pagam quaisquer emolumentos e os documentos devem ser enviados às respectivas Delegações Escolares.

MOTORES

Vendem-se de 1-1/2 a 2 cavalos a funcionar bem, com ou sem mangueiras, a preços módicos.

Dirija-se a Manuel Lourenço Gomes dos Santos.

Peixe Sêco

Raia, Cação, etc.—Entrega ao domicílio—só por grosso—Carlos de Oliveira—Buarcos Figueira da Foz. 6-1

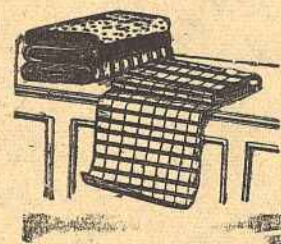
Couve Galega

Vende-se 1 alqueire de semente, de couve Galega deste ano.

Dirija-se a Manuel Lourenço Gomes dos Santos, nesta vila.

Trespasa-se em Cabaços

Estabelecimento de vinhos, mercearias, óleos, artigos fotográficos, rádios e diversos. Agências da General Electric, Baterias Tudor, óleos Veedel, Gevaert, etc. junto a E.N. 110, c/4 portas e montra, área aprox. de 100 m². água, luz e telefone. Pátio c/ esplanada. Existência ao preço factura, trespasse barato, renda barata. Trata M.M. Silva, Telefone 34.



LANIFICIOS DO ZÊZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

O Telefone 16 de Figueiró dos Vinhos fala e é chamado de todo o Mundo

É chamado, porque foi escolhido para o Estabelecimento que melhor sortido tem em tecidos de qualquer das Estações, onde os Ex.^{mos} Clientes têm sem excepção por onde escolher, um Estabelecimento antigo mas com Luz. A única casa que só tem um preço, e se encontra o melhor sortido em Sedas, Algodões, Malhas, Meias nylon, sem defeito, Peúgos para Homem e Criança, Chales, Cobertores, Chapéus e Sombrinhas.

O melhor sortido em Camisas, exclusivas desta casa, das Marcas **Dúnia, Pollux, Godet.**

Prevenimos os Ex.^{mos} Clientes que nem todas as Camisas de medida servem, pois não são feitas em Fábricas especializadas no género. As nossas não são conleccionadas por qualquer costureira, dando o resultado, de não servirem essas medidas depois de molhadas. Tem completo sortido em Artigos para bordar, tanto em Linhas como em Panos.

CASA GUSTAVO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA
OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia
por toda a vida
e custa menos

1.000\$00

que as da
concorrência

A substituição de
qualquer peça é
completamente
grátis

Visite as

OLIVAS

em especial a
OLIVAMATIC
em exposição na
OURIVESARIA

Lourenço
EM

Figueiró dos Vinhos
TELEFONE 105

Vendas a pronto e
a prestações desde

30\$50
por semana

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,35	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,53	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz— Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Alberto Teixeira Forte
ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **PEDRÓGÃO GRANDE**

(Na primeira 2.^a Feira de cada mês)

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:
Bar-Café-Restaurante

Serviços de **BILHARES**
Casamentos e Baptizados
Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**
Seguros em todos os Ramos
Agente em — **Figueiró dos Vinhos**
JOÃO GODINHO ROCHA

Marcenaria Figueiroense de **Raúl Castela**

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a sua arte com a máxima perfeição

Gabinets para máquinas de costura, móveis para gira-discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Móveis completos e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Figueiró dos Vinhos



Telef. 103

Vende-se
Um engenho de tirar água a motor. Quem pretender dirija-se a esta Redacção

Correias de Borracha

TRAPEZOIDAIS

LOJAS

Arrendam-se duas grandes lojas, na Rua da Palmeira, nesta vila. Dirigir a Beatriz Lacerda.

Pereiras, Limitada

LEIRIA

VINTE E QUATRO ANOS

Na Presidência do Conselho

Continuação da primeira página

política e a constitucionalização do Estado; a planificação económica; a dignificação social; a valorização ultramarina. E cada um destes grandes sectores importava equacionar e resolver inúmeros problemas, procurar homens que conduzissem às soluções, enraizar ideias que assegurassem a frutificação da semente lançada à terra nos primeiros anos da Revolução.

Salazar aparece em todos os sectores, dá a palavra de ordem, traça a linha de rumo e, pessoalmente, como fizera nas Finanças, também na Guerra, nos Estrangeiros e em várias outras pastas imprime o seu cunho

pessoal à obra do Estado Novo. E da Presidência do Conselho tudo dirige e coordena.

Nunca o povo português poderá pagar-lhe este acervo de serviços. Só a História lhe prestará inteira justiça.

Contudo, na passagem do 24.º aniversário da sua posse, a Nação não pode deixar de curvar-se, reconhecidamente, diante de quem a reintegrou nas linhas mestras da vida secular, a restaurou, a poupou à guerra, lhe assegurou a integridade imperial e a lançou decisivamente, com fé e confiança, em busca de um futuro cada vez melhor.

Migalhas de bom humor...

...PERDEU O APITO!

Exactamente, leitores amigos. O árbitro perdeu o apito!

Como? Não o sabemos e duvidamos até que alguém o saiba...

Mas relatemos o caso: «Num recente encontro de futebol—reservas, disputado num campo da Associação a que pertencemos, desenrolou-se na grande área adversária uma jogada daquelas que «cheiram mesmo a coisa»

Vários jogadores à procura da bola, muitos pontapés para o ar e, em dado momento, a «coisa» dá-se mesmo.

Houve falta e o árbitro, que de cócoras acompanhara bem todos os pormenores da jogada, entendeu e muito bem, marcar falta. Mas, como fazê-lo se na sua veloz correria, ao longo do campo perdera o apito?

Sem perder a calma o juiz da partida bate as palmas, faz um pst, pst, conseguindo desta forma fazer parar o jogo.

Os atletas olham-se com admiração, percebem a «coisa» e meio sérios meio a rir esperam que o árbitro, placidamente, procure o apito. Este sem pressas, com o ar mais natural deste mundo, dá umas corridinhas ora para a esquerda, ora para a direita, anda em frente, volta atrás, até que, finalmente, consegue descobrir o «maroto» do seu instrumento.

Radiante e vagarosamente, limpa-o, leva-o depois à boca e zás... ferra-lhe uma valente apitadela, a assinalar a falta cometida.

E esta? E' engraçada, não é?!

«Do Jornal S. C. U. Torreense»
Torres Vedras

Legião Portuguesa

Comando da D.C.T. do Distrito de Leiria

No passado dia 20 de Junho realizou-se em Leiria o exercício final do Curso Básico n.º 4, destinado a oficiais do R.A.L. n.º 4.

O exercício começou no P.C. do Sector Sul de Leiria, onde às 18,30 horas o Comandante do Sector explicou o tema aos convidados, e apresentou os Chefes de Serviço do Corpo da Defesa Civil e de cooperação.

Às 19 horas o sino da Sé e as sireias da cidade tocaram o sinal de Alerta, dando o aviso da iminência do ataque inimigo. Às 19,15 horas soou o sinal de alarme e entretanto ouviram-se deflagrar as bombas de avião.

Às 19,25 horas soou o sinal de fim de Alarme, e o Comandante de Sector mandou iniciar imediatamente o ataque a um incêndio simulado, primeiramente com 2 brigadas do serviço de incêndios da D.C.T. e depois, dada a extensão do sinistro, com material privativo dos Bombeiros Municipais, que gentilmente cooperaram com o seu pessoal e material em todas as fases deste exercício.

A 2.ª fase iniciou-se, com a execução de um salvamento de uma janela do 2.º andar do R.I.7 (velho) por cinto de salvamento, seguida de uma descida por maca e escada e finalmente outra por maca e espia.

Os doentes foram seguidamente transportados ao P.S. por macaqueiros, por ambulância e jeep e daí, alguns, para o Hospital Civil.

O exercício que foi presenciado por muita população, a quem se agradece a maneira correcta e compreensiva como obedeceu a todas as indicações dadas pelos agentes da D.C.T., terminou com uma concentração de todos os instruídos num total de setenta elementos, perante o Comando Distrital da Defesa Civil, e por um desfile pela cidade com as 8 viaturas, utilizadas no exercício.

O Comando Distrital agradece mais uma vez, a colaboração dada pela Corporação dos Bombeiros Municipais e o interesse manifestado.

A ESTRADA DO DOURO

Continuação da primeira página

pensáveis ao projectado alargamento de tal via de comunicação.

Ora, segundo nos têm informado alguns donos de tais terrenos, não se está a proceder com razoabilidade no que diz respeito a tal aquisição.

Na verdade, os operários ocupados em tais obras, talvez sem conhecimento da entidade patronal, têm invadido alguns prédios, desaterrando neles na medida necessária para o alargamento da estrada, tudo com a maior surpresa para os respectivos proprietários.

E isto temos de convir, que, não obstante os benefícios que da obra resultarão, não está certo.

Que se beneficie a estrada, que se alargue a mesma, absolutamente de acordo, e, repete-se, só temos que apoiar o empreendimento.

Porém, que se invada um prédio alheio seja de quem e por quem for, sem consultar o seu legítimo dono ou possuidor, sem o ouvir, para obter a cedência voluntária ou forçada do que for indispensável à realização da obra, isto é que já não está certo.

Com isso discordamos em absoluto porque consideramos o acto uma verdadeira violação, um atentado ao direito de propriedade, que figura entre os direitos e garantias individuais dos cidadãos na Constituição Política vigente.

Teixeira Forte

O sr. João Serrano e a Casa da Criança

Continuação da primeira página

que via. de que a Casa de Beneficência está empenhada na angariação de fundos destinados a auxiliar a construção dessa inigualável obra de assistência infantil, que é a Casa da Criança.

E assim quis ele contribuir para ela com a generosa e avultada oferta de 500\$00

Mas quem é o sr. João Serrano?

Menina Marta Maria Agria Forte

Fez recentemente no Liceu Feminino em Coimbra a prova escrita do 2.º ano liceal a menina Marta Maria Agria Forte aluna interna do Colégio Santa Isabel da referida cidade e filha extremosa do nosso querido Editor e Proprietário deste Jornal, sr. dr. Alberto Teixeira Forte

Dotada de raras qualidades de trabalho e de invulgar inteligência, efectuou as suas provas com elevada classificação, tendo sido dispensada da prova oral.

Estão de parabéns os seus pais, a quem felicitamos vivamente pelo triunfo obtido, assim como a distinta aluna Marta Maria Agria Forte.

D. Maria Amélia Agria

Acompanhada de seu filhinho o menino José Manuel, encontra-se nesta vila de visita a seus pais a sr.ª D. Maria Amélia da Cosia Agria Caetano Nunes.

João Dias Graça



Tendo prestado recentemente provas no concurso para segundos oficiais da Direcção de Contribuições e Impostos, foi aprovado e classificado em primeiro lugar, entre algumas dezenas de concorrentes, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. João Dias Graça.

A notícia da merecida classificação, embora nos tenha trazido a

maior das satisfações, não constituiu para nós, que conhecemos de há muito o distinto funcionário, notável surpresa. É que este nosso bom amigo é portador desde a sua juventude, de qualidades de trabalho, de inteligência, de dedicação e de carácter tão invulgares nos tempos que correm que fazem dele não só um profissional de singulares qualidades mas também um homem no elevado sentido em que a expressão se emprega.

As virtudes tão numerosas e apreciáveis que exornam a formação deste figueiroense ilustre, fazem-lhe conquistar rapidamente, não só a estima dos que com ele privam, mas também a admiração dos seus superiores hierárquicos, o que é exuberantemente atestado com a classificação obtida e a que nos referimos.

Ao nosso querido amigo apresentamos a expressão mais sincera das nossas felicitações ao mesmo tempo que lhe desejamos a continuação dos seus merecidos triunfos na carreira que escolheu e exerce tão proficientemente.

Preguntá-mo-lo o sr. José Mendes Barreiros, quando nos deu conhecimento do singular gesto daquele

Sabe-se apenas que o sr. Serrano é um conceituado produtor de óleo de palma e coco-note em Cabinda, o que se vê do timbre da carta, que transcrevemos.

Supomos que não é natural deste concelho, em ora o concelho por qualquer acidental passagem por aqui. E assim, há que concluir que o tão louvável gesto que teve é devido exclusivamente à admiração que muito prontamente nutre pela grandiosa obra de assistência que a Casa da Criança realiza. Mas o seu gesto que não foi despertado por qualquer sugestão que lhe tenha sido feita, pela espontaneidade com que é praticado revela nos um sentido de tão elevada compreensão e de rasgada generosidade que temos de colocá-lo num nível de invulgar superioridade. Mais. A atitude do sr. João Serrano para com a construção da Casa da Criança, partindo de um cidadão que não sendo natural desta vila, nem deste concelho como presumimos, representa um grande exemplo, não dizemos para outros que não sejam de cá; mas ao menos para os que são desta terra ou a ela estão ligados. De louvar é o donativo do sr. Serrano, não só pelo seu montante e abnegação com que é oferecido, mas também porque ele veio sugerir a ideia que se vai realizar nas colunas deste jornal relativa à abertura duma subscrição, a qual terá o seu início num dos próximos números deste Jornal. Estamos certos de que nenhum figueiroense ficará indiferente ao apelo, de molde a que a subscrição referida, preencha o que ainda falta para fazer face às despesas com a construção.

E se assim for, como dissemos, estamos absolutamente convictos, os figueiroenses provarão mais uma vez o seu nunca desmentido bairrismo.

Vindos do Lobito

De visita ao continente, encontram-se nesta vila, onde chegaram no dia 10, o nosso prezado amigo sr. Manuel Morais Antunes, sua Ex.ª esposa D. Maria Amélia Mendes Abreu Morais Antunes e filhinho.

Tencionam passar alguns meses entre nós, para seguidamente regressarem a Lobito, onde o sr. Morais Antunes é zeloso funcionário da Companhia Agrícola Pombassai.

Fazemos votos para que as férias que vem aqui passar, sejam repletas da maior alegria e satisfação.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura